

“La Sagra”: consagração e ambivalência

Janiane Cinara Dolzan¹

É a partir da comemoração em 1975 do centenário da imigração italiana em Santa Catarina, que emergem entidades visando (re)inventar uma identidade para a cidade de Rodeio.² Assim surge o GIBRAC (Grupo Italo-Brasileiro de Arte e Cultura) e o Círculo Trentino, que através de elementos inventados e/ou (re)significados buscam erigir uma identidade italiana-trentina para Rodeio. Uma das principais “vitrines” desta (re)invenção da italianidade, é a festa anual “La Sagra”, que encerra muitas das características desse “italiano” que se pretende ossificar, e é também nesta festa que aparecem as principais inquietações, dissonâncias e contrariedades que compreendem os projetos de (re) invenção da italianidade. A proposta desse artigo é fazer uma reflexão acerca das questões que permeiam este evento.

Maio de 1979. A coluna “La Civeta” aborda com nostalgia algumas das festas que existiam em Rodeio; as *sagre*, a *bigolada*, *il ferragosto*, a festa de *São Roque*, *Santa Lúcia* e a festa de *San Pròspero*. A autora termina o artigo questionando o que havia restado da *expansividade e do lazer antigo*.³ Em praticamente todos os números do jornal “O Corujão” ocorrem manifestações nostálgicas e um convite de “resgate das antigas tradições”. Importa salientar que a *nostalgia* frequentemente está associada a dimensão do prazer, ou seja, ao término das confraternizações. O prazer seria aqui o amálgama, o que seduz, o que diverte, mas principalmente o que irá estimular o “retorno às origens”.

A partir de 1983, a idéia de retomar a “La Sagra” é cada vez mais recorrente. São frequentes os artigos no jornal “O Corujão” que incitam essa retomada. Para tanto, trazem a tona como eram as *sagre* de antigamente. De acordo com Iracema Moser Cani, principal responsável pela criação de uma memória da cidade, o termo “La Sagra” significa uma consagração do santo padroeiro do lugar ao resultado econômico da produção agrícola do ano, um costume ainda vivo em cada “paese” da Itália.

A retomada da “La Sagra” se deu no dia 25 de agosto de 1984 com uma manifestação cultural intitulada “La Cena del Nonno”. Contudo, de acordo com o jornal “O Corujão” foi apenas em 15 de setembro de 1985 (dia da Sagra da Dolorata), que efetivamente ocorreu sua revitalização

¹ Mestranda em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, bolsista Capes sob a orientação do Prof. Doutor Luiz Felipe Falcão.

² Cidade localizada no Médio Vale do Itajaí, distante cerca de 40 km de Blumenau.

³ CANI, Iracema Moser. Jornal “O Corujão”. Maio de 1979.

em comemoração ao 10º aniversário do Grupo Folclórico GIBRAC. Foi realizada uma confraternização com uma grande variedade de pratos *típicos*⁴, com direito a apresentação de dança e canto. O convite para a ocasião, sugeria o uso e roupas de antigamente, pois tudo deveria lembrar a tradição.⁵

A partir desta data, a festa passou a ser realizada anualmente no mês de setembro. A organização era feita pelo GIBRAC e posteriormente (1987) com a ajuda do Círculo Trentino de Rodeio. Até 1988 acontecia em uma única noite na Sociedade Antares e os convites eram limitados e vendidos antecipadamente⁶. Contudo, com o substancial aumento de pessoas querendo participar da festa e a constatação dos excelentes resultados obtidos na cidade de Blumenau com a Oktoberfest, em 1989 ela ganhou um novo espaço e mais nove dias. Para uma maior comodidade, foi construído um complexo intitulado de “Vila Italiana”.

Para além do desejo de “retorno às origens”, a revitalização da festa “La Sagra” está diretamente interligada ao desenvolvimento estadual de incentivo ao turismo, iniciado em 1983, denominado de *Plano de Desenvolvimento Turístico do Estado de Santa Catarina*.⁷ A aplicação do Plano favoreceu a interiorização do turismo em Santa Catarina, fazendo surgir “(...) festas municipais que valorizassem aspectos naturais, históricos e culturais nos municípios”.⁸

A cada ano a Festa “La Sagra” incorpora novas atrações que aparecem nos *folders* e programações cada vez mais especializadas em divulgar a *tradição italiana*. No folder da festa realizada em 1990, a ênfase foi dada às comidas *típicas* como: a lasanha, galinha, polenta, *pizzas*, *churrasco*, salames e queijos (grifos meus). E também as bebidas: licoreto, bonikam (aperitivo preparado com 25 ervas, açúcar queimado e *cachaça*), “birra dolza” (cerveja doce) e o vinho. Conjuntamente as bebidas consideradas *tradicionais*, o chopp esteve presente. As competições de “Mora” e “Quaranta Otto” tiveram também seu espaço, assim como o artesanato local e souvenirs de Rodeio. Ocorreu ainda uma exposição industrial e agrícola e exposição de “Usos e Costumes”. Foram duas as bandas musicais que fizeram parte da festa: a Mazzolin di Fiori e o Conjunto Verde Vale, mas que no entanto não eram da cidade. Um outro acontecimento importante, foram os desfiles alegóricos pelo centro da cidade com a participação da *carretèla del vin*, (carroça do vinho), que passam a ocorrer já a partir de 1989.

⁴ Os pratos típicos são em sua grande maioria diversos dos que foram citados anteriormente pela coluna “La Civeta”. Tais como: Supa de sfoiadeti; taiadele al tonco lustro, capussi col pien, riso al tonco d’oro, patat mòre ala vècia, ripieno al sacheton, galina col pien, assato di carne al lardo, pat ala campagnola, entre outros. Jornal “O Corujão”, setembro de 1985. p. 5.

⁵ OCHNER, Geraldino. Jornal “O Corujão”, agosto de 1985. p. 3.

⁶ Essa noite especial ocorre anualmente. De acordo com um depoente, na primeira compareceram 150 pessoas. Em uma delas chegou a ir cerca de 800 pessoas, atualmente é limitada para 450 a 500 convidados. No último ano, o valor do ingresso era de 15 reais, incluindo baile e janta. Para essa festa o cardápio é discutido anualmente, onde todo ano são acrescentados dois novos pratos. Entrevista com Adimir Tomelin, 30/11/2001.

⁷ Para saber mais sobre festas étnicas no Estado Ver: ZIMMER, Roseli. “Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil.” Manifestações de germanidade em uma festa teuta-brasileira. Dissertação de Mestrado em História, UFSC, 1997.

É ímpar notar que elementos pinçados, recriados ou mesmo inventados, coexistem com *tradições* que não são *italianas*. É o caso do chopp, da cachaça do *bonikam*, do churrasco e das músicas regionais. E, portanto ainda que se busque maquiagem uma autenticidade e permanência de uma “identidade cultural”, não é possível esconder a demanda do próprio público da festa, quer seja ele local ou das cidades vizinhas. A festa tem que ter churrasco, chopp e marchinha.

Essa dissonância entre se pretender ser a festa mais italiana do “Vale Europeu”, e ao mesmo tempo congregar elementos como o chopp, o churrasco e músicas diversas que não a italiana, é visível ainda em redações escolares que tinham como temática a festa “La Sagra”⁹. Para uma aluna da 7ª série a “Sagra”, é a festa que resgata as tradições italianas, onde crianças, jovens, adultos e idosos, ricos e pobres confraternizam. E enfatiza que “hoje, o tradicional se mistura com o contemporâneo. A comida típica, muitas vezes, dá lugar ao churrasco e ao cachorro-quente, o vinho dá lugar à cerveja.”. No entanto alerta: “Apesar disso, nossa festa é a mais italiana do Brasil e nós esperamos que continue assim”.

Contudo, é facilmente notável através de uma análise dos *folders* da festa que paulatinamente ocorre uma crescente especialização e uma busca de suplantar essas *contradições*. A festa pretende-se cada vez mais *ítilo-trentina* sobretudo com o surgimento na cidade a partir da década de noventa, de grupos musicais, corais e dança que foram inseridos na programação¹⁰. O prospecto já não sinaliza a existência do chopp, e a ênfase é dada aos acontecimentos que consideram pertinentes à cultura *italiana* como o *teatro*, *folclore*, *dança*, e os *vinhos*, *queijos* e *salames* que agora são produzidos em Rodeio.

Maria Bernadete Ramos Flores, fez um estudo a respeito da “Oktoberfest” de Blumenau, que guardadas as devidas proporções possui algumas semelhanças com a “La Sagra” de Rodeio. Tal qual a Oktoberfest, a festa que acontece em Rodeio prima pela ambientação do turista no que consideram a manifestação da autêntica cultura da cidade, ou melhor, da cultura italiana-trentina. O turista ao chegar em Rodeio no final do mês de setembro irá se deparar com um “passado mágico” restaurado na decoração das casas, praças e ruas, nos “trajes típicos”, na culinária e ainda na música. Desta maneira, “(...) na Oktoberfest, e nas outras festas do Vale, o ícone “estrangeiro” é (re) ambientado, (re) territorializado, em seu próprio terreno, o que dá ao “artificial”, a legitimidade de “real”.”¹¹ Para a historiadora é central pensar esta fusão entre cópia e original, ou seja, “os signos

⁸ ZIMMER, Roseli. *Ibid.*, p50.

⁹ Jornal “O Corujão”. Setembro de 1997. p16.

¹⁰ De acordo com o Círculo Trentino, exceto as bandas *Giro in Italia*, *Vecchio Scarpone* e *Lamar*, tudo foi encampado pelo Círculo. Revista “Insieme” nº 34 – Setembro de 2001.

¹¹ FLORES, Maria Bernadete Ramos. *Oktoberfest: Turismo, Festa e Cultura na Estação do Chopp* Letras Contemporâneas, Fpolis, 1997. p21

dados a ver, na produção dos simulacros, aspiram a ser a própria coisa e a abolir as contradições da atividade de remetimento ao passado, da reprodução, da construção”.¹²

A festa étnica é então configurada em espetáculo-mercadoria, onde o consumidor é também um participante ativo. Além do aspecto mercadológico presente nas festas étnicas que afloraram em Santa Catarina a partir da década de oitenta, um outro importante ponto discutido por Flores é o caráter homogeneizador da festa. Assim, os “fazedores da festa” na tentativa de “retorno às origens”, excluem as diferenças, silenciam os conflitos, obscurecem as contradições, para dar lugar a uma história “mitificada, apologética e seletiva”. Em Rodeio, apesar da pretensão homogeneizadora da festa são muitas as dissonâncias, contradições e os conflitos que aparecem em torno das inúmeras “La Sagra” que já aconteceram.

Ao analisar os prospectos de propaganda da festa assim como sua divulgação nos meios de comunicação, são facilmente notados os embates que permeiam o evento. Alguns destes conflitos se evidenciam na mudança quase que anual do cardápio da festa. Existe uma dificuldade em definir o que é *típicamente italiano* e paralelamente adequar o *típico* ao gosto do público. Em uma conversa não gravada com um participante do Círculo, ele mencionou que a introdução da pizza, assim como pratos mais sofisticados não agradaram o público. E, portanto a organização teve que retomar a comida *típica caseira* como a galinha recheada e a *lasanha*. Um relato interessante explora o assunto:

“Tinha uma barraca de mini pizza, barraca dos queijos, depois a gente quis introduzir o chucrute com linguíinha que seria o prato típico trentino, que seria polenta, linguicinha e chucrute, mais também não pegou muito bem. Não teve aquela saída esperada. Temos então a lasanha que é tradicional, feita com ovo de galinha caipira.”¹³

Curiosamente, durante dez anos a chefe de cozinha¹⁴ da festa “La Sagra” foi uma descendente de alemães, que casada com um rodeiense (descendente de trentinos) considera-se atualmente uma “alemã italianizada”. A depoente relata que assumiu a cozinha já no segundo ano da festa e que deixou o cargo apenas para abrir o seu próprio restaurante, o “Caminetto” considerado o mais típico restaurante italiano da cidade.

De acordo com integrantes do Círculo em breve a Província de Trento irá financiar para algumas pessoas um curso de culinária na Itália com todas as despesas pagas. Ficarão de dois a três

¹² FLORES, Maria Bernadete Ramos. Idem, p22.

¹³ Entrevista realizada em Rodeio no dia 09/05/2002 com Edeltraut Tomelin, 62 anos. Mora em Rodeio desde 1955.

¹⁴ A cozinha da La Sagra passou a ser de responsabilidade da Igreja São Francisco de Assis a partir do segundo ano da festa. De acordo com um depoimento a Igreja assim como as outras barracas pagam uma cota, e o restante é lucro das entidades.

meses para “(...) aprender a comida de lá, para voltar e aplicar aqui no local”¹⁵. Elas irão aprender a fazer o que se come não apenas em Trento, mas em todas as regiões da Itália. O pertinente nesse assunto, é que o que consideram comida *típica* oscila constantemente. Ora tende para uma especialização *italiana-trentina* (do que hoje é considerado típico de cada região da Itália), ora para o *típico* dos primeiros colonizadores italianos da região. Tendo ainda que negociar e muitas vezes incluir os diferentes alimentos que foram incorporados desde então, como é o caso do churrasco, do palmito entre outros produtos. Todavia, para aquele que pergunta aos integrantes do Círculo Trentino quais são os “pratos típicos” da cidade, a resposta atualmente é invariável: lasanha, macarronada, macarrão com polenta e fortáia (queijo e ovos mexidos) e galinha recheada e para beber, é claro, o bom e velho vinho¹⁶.

Significativas são também as frequentes modificações dos trajes e danças. No ano de 2000 a Província Autônoma de Trento financiou a vinda de quatro dançarinos e um filarmônico de Castello Tesino a fim de ensinarem *autênticas* danças trentinas. Isto porque, os grupos de dança do Círculo Trentino dançavam desde a tarantella (sul da Itália) até a polka, a monfenira, a valsa e a masurka.¹⁷ O relato abaixo ilustra essa miscelânea de danças:

“Quando surgiu o grupo a gente dançava a tarantella, alguma coisa trentina, alguma coisa a gente adaptou, foram inventados alguns passos, a Iracema trouxe alguma coisa da Itália. (...) Quando vieram os dançarinos de Trento eles passaram seis danças para nós da região de Castello Tesino (...) eles tem um estilo de dança e vieram passar para nós.(...) quando fomos para lá pegamos mais sete danças. O grupo deles tem mais de cem anos de existência e continuam dançando sempre as mesmas músicas desde aquela época”.¹⁸

Assim como as danças e a culinária também os trajes *típicos* foram constantemente (re)inventados ou ainda adaptados:

“O dos rapazes agora está perfeito, é o que eles tem como dançavam antigamente. Só que nós adaptamos o tecido porque lá é de lã, então colocamos microfibra porque é um tecido mais leve de acordo com o nosso clima. E os vestidos das moças nós tínhamos um traje. Então pegamos o traje velho do Círculo Trentino e nós adaptamos esse traje para as meninas. E esse traje vai ser mudado de

¹⁵ Idem.

¹⁶ Na festa “La Sagra” de 2001, foram oferecidos dois tipos de pratos típicos: o primeiro com macarrão ao molho com queijo, fortáia, polenta, frango, e verduras: cenoura, repolho, radicchio e alface. Já o segundo: lasanha, frango e as mesmas verduras do prato número um.

¹⁷ Diário Catarinense. 30 de abril de 1997. p244. Edição Especial “Municípios Catarinenses”.

¹⁸ Entrevista com Ivanir Scoz, 33 anos coreógrafo do grupo de dança do Círculo Trentino e do Grupo Encanto. Realizada em Rodeio no dia 09/05/2002.

novo, ele vai ser o traje usado no Castello Tesino, vai ser igual. Eles sempre usaram aquele traje (...).”¹⁹

No que se refere ao aspecto inventivo presente nessas manifestações, Maria Bernadete Ramos Flores, afirma que a tradição “(...) é uma versão do passado que se deve ligar ao presente e ratificá-lo. O que ela oferece, na prática, é um senso de continuidade”.²⁰ Nesta perspectiva, o caráter inventivo da tradição apontado pela historiadora é visível na bandeira, brasão, nas danças e nos trajes “típicos italianos”. Trata-se de uma inventividade de tradições na medida em que apesar de serem recentemente construídas, são repassadas e assimiladas como se pertencessem a um passado longínquo e absolutamente verídico. Assim, as tradições inventadas são um “conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente; uma continuidade em relação ao passado”.²¹

Neste sentido, existe de um lado uma intensa procura por uma aproximação com a *verdadeira cultura trentina* - se é que isso é possível - agora inspirada na relação de *gemellaggio*²² estabelecida com o paese de Castello Tesino. Sobretudo por se tratar de um grupo já cristalizado como tradicional que proporciona uma legitimidade ao Círculo com relação às danças e aos trajes aqui utilizados. E de outro lado, os “organizadores” da festa (leia-se Círculo Trentino e atualmente a Associação dos Servidores Públicos Municipais) são impelidos a negociarem junto ao público, principalmente no que se refere ao cardápio e bebidas disponibilizadas na festa.²³

Nem sempre essas negociações ocorrem de maneira tranqüila. Pelo contrário, os conflitos aparecem frequentemente. As disputas em torno do que é ser *italiano* e, portanto dos elementos que irão compor essa identificação - onde a festa “La Sagra” é a sua principal vitrine – estão intrinsecamente relacionadas com as diferentes facções políticas existentes na cidade. Um exemplo interessante que corrobora tal afirmação, foram as disputas que envolveram a “La Sagra” 2001. Disputas essencialmente políticas, mas que tem ocasionado mudanças na composição dos elementos desta identificação cultural. O resultado das eleições de 2000, veio a transformar substancialmente os rumos da festa com a escolha para o cargo de prefeito da cidade de um candidato da “oposição”

¹⁹ Idem.

²⁰ FLORES, Maria Bernadete Ramos. A Autoridade do Passado. In: A Farra do Boi: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1997. p135

²¹ HOBBSAWM, Eric e RANGER, Terence. (Org). A invenção das tradições. Trad. Celina Cardim Cavalcante. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. p.9

²² De acordo com a antropóloga Adiles Savoldi, o *gemellaggio* é um pacto entre duas cidades para se tornarem cidades irmãs. Ver: SAVOLDI, Adiles. Op.Cit., p50.

²³ Segundo um depoimento, o Círculo Trentino nunca organizou a La Sagra, ele só ajudava e dava apoio nas apresentações culturais. Em 2001 embora a prefeitura tenha organizado tudo, o Círculo manteve a barraquinha de café colonial e ajudou a cuidar do centro cultural. Entrevista realizada com Adimir Tomelin...

filiado ao PMDB²⁴. Isso porque, foram demitidos ou pediram demissão grande parte dos funcionários da Prefeitura Municipal, inclusive a Secretária de Turismo e Cultura (Iracema Moser Cani – mentora do GIBRAC e Círculo Trentino) que foi exonerada de seu cargo. Em seu lugar, foi admitido um paulista (casado com uma rodeiense), ex-integrante do Círculo mas que agora é um crítico das posturas adotadas por Cani. Um desdobramento dessas escaramuças foi a inclusão na festa “La Sagra” de uma noite das “Tradições Sulistas”, ao cargo do “Grupo Encanto”. Embora esse grupo já tenha anteriormente realizado apresentações na Sagra, é a primeira vez que fica responsável por uma noite escolhendo desde as apresentações realizadas até às músicas tocadas. Os responsáveis por esta noite trouxeram ainda o grupo gauchesco “Tradições”, esquecendo assim a “(...) marchinha e a música italiana”.²⁵ Este acontecimento foi recebido com muita cautela, desconfiança e até mesmo indignação por parte dos integrantes do Círculo Trentino e do GIBRAC, onde a principal preocupação mencionada foi a possibilidade de perda e descaracterização da festa.

É importante enfatizar que a pessoa responsável pelas coreografias do “Grupo Encanto” é também coreógrafo do “Grupo Juvenil do Círculo Trentino”. Portanto, quando me refiro a existência de um descontentamento frente a inclusão de uma noite sulista, isto não inclui todos os participantes do Círculo. Uma justificativa interessante sobre a pertinência de uma noite sulista na La Sagra pode ser percebida nesta fala:

“Você pode até achar diferente, só que no Rio Grande toda essa região de farroupilha, toda ela é colonizada por italianos, eles tem ao mesmo tempo a tradição italiana e a tradição sulina, que entrou pelo Uruguai, Paraguai. Mais eles mantêm a cultura italiana. Então se você olhar por esse lado tinha uma época na Oktober que eles faziam uma noite italiana. Então foi uma forma de colocar uma coisa nova, que na verdade está dentro da cidade, as tradições gaúchas, porque se você olhar eles (organização das primeiras Sagra) traziam música alemã, que na cidade representa 1% da população”.²⁶

Os discursos acima revelam a complexidade que abrange a gestão e execução da festa “La Sagra”. Demonstrem que ela não é apenas um espaço de lazer e confraternização ou ainda um evento que vem coroar esta manifestação identitária, mas também alvo de disputas políticas, de interesses pessoais e coletivos que conformam e a modificam de acordo com as negociações realizadas. Os acontecimentos que envolvem a “La Sagra” permitem vislumbrar algumas das ações que estão sendo realizadas pelo Círculo Trentino/GIBRAC na tentativa de cristalizar uma

²⁴ Nos últimos três mandatos o cargo de Prefeito da cidade de Rodeio – período em que Iracema Moser Cani foi secretária da cultura – fora ocupado pelos partidos: PDS e PFL.

²⁵ Entrevista com Ivanir Scoz, 33 anos coreógrafo do grupo de dança do Círculo Trentino e do Grupo Encanto. Realizada em Rodeio no dia 09/05/2002.

“identidade italiana”. Todavia, é também visível que essa roupagem vem sendo constantemente desfeita e refeita com diferentes cores e texturas.

²⁶ Entrevista com Ivanir Scoz, 33 anos coreógrafo do grupo de dança do Círculo Trentino e do Grupo Encanto. Realizada em Rodeio no dia 09/05/2002.